

Governo popular e democrático para inovar

Décio Lima¹

Construir uma Blumenau justa, democrática e moderna. Esse desafio pautou o governo popular (1997-2004), capaz de promover uma verdadeira revolução humana e urbana, mudando a fisionomia da cidade e a autoestima de seu povo, através de ações de inclusão social e desenvolvimento.

Ações de inclusão social, desenvolvimento sustentável, participação popular e cidadania contribuíram para projetar Blumenau no país. Ações que alcançaram o município, nesse período, ao *ranking* das melhores cidades do Brasil em qualidade de vida, meio ambiente, educação, saúde, transporte coletivo, urbanismo, atendimento ao idoso, à criança e ao adolescente, em oferta de empregos e mercado para investimentos.

Com base no princípio de participação popular e pleno exercício da cidadania, Blumenau passou a viver, com o governo popular, uma dinâmica administrativa jamais vista até então, num esforço conjunto de projetos e obras em toda a cidade. A principal característica foi a valorização do cidadão e a garantia de uma conjuntura justa, humana e de igualdade para todos.

Orçamento Participativo, Domingo Livre, Renda Mínima, Movimento É Vida, Banco do Povo, Prove Blumenau, Projeto Blumenau Século 21, Reur-

¹ Deputado federal (PT-SC).

banização do Centro e Sistema Integrado de Transporte, essas são algumas das marcas de sucesso do governo popular de Blumenau e que se tornaram referência em Santa Catarina e no Brasil.

Democracia, participação social e governança local

Através do Orçamento Participativo, implantado em 1997, a população de Blumenau, pela primeira vez em sua história, participou democraticamente na deliberação e acompanhamento de mais de 300 obras na cidade. Em assembleias gerais, os blumenauenses puderam sugerir, votar e definir as prioridades de sua região, além de acompanhar e fiscalizar a execução das obras. Calçamentos, pavimentações, construção, ampliação e reforma de escolas, creches e unidades de saúde, melhorias na rede de esgoto, drenagens, áreas de lazer, entre outras iniciativas, figuram entre obras executadas pelo governo popular em todos os bairros da cidade, elencadas pela comunidade através do Orçamento Participativo.

Com os Conselhos Municipais, criados por decreto municipal e compostos por representantes dos mais diversos segmentos comunitários e produtivos (instituições, empresas, associações comunitárias e representativas), a população contou com novos instrumentos deliberativos sobre diferentes setores da sociedade blumenauense.

Através de uma agenda anual de reuniões, tinha-se por objetivo discutir o desenvolvimento e o futuro da cidade em vários conselhos municipais: Desportos, Trânsito, Educação, Saúde, Turismo, Patrimônio Histórico, Cultura, Criança e Adolescente, Habitação, Meio Ambiente, Urbanismo, Alimentação Escolar, Desenvolvimento Econômico, Hospital Santo Antônio, Assistência Social, Defesa Civil, Desenvolvimento Rural, Universitário e Conselhos Tutelares.

Boas práticas e experiências de sucesso em políticas públicas

Uma média de 83,9 mil pessoas utilizavam o transporte coletivo, sem pagar tarifa, a cada edição do Domingo Livre. Mais do que ônibus de graça um domingo por mês, a iniciativa permitia às famílias blumenauenses se encontrar

e participar da programação artística e de lazer. Em oito anos de governo popular, cerca de oito milhões de usuários foram beneficiados com o programa.

A atenção à população idosa de Blumenau pautou o Movimento É Vida, ação da Política Municipal do Idoso (Lei nº 303/00) que atendeu cinco mil pessoas por ano, promovendo atividades recreativas, culturais, físicas e socioeducativas. Também atendia pessoas idosas em situação de violência doméstica institucional. O Centro de Convivência do Idoso recebia 100 pessoas por dia, com diversas atividades de lazer e integração.

O Programa de Renda Familiar Mínima, estabelecido pela lei municipal nº 5.161/98, auxiliou cerca de 330 famílias em situação de vulnerabilidade social, a cada mês, com renda *per capita* de até meio salário mínimo e que apresentavam, no núcleo familiar, crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e gestantes.

A descentralização da assistência social para a população em situação de vulnerabilidade permitiu que as pessoas tivessem acesso aos serviços oferecidos em 81 locais da cidade, entre eles: Alinhamento Cidadania, Movimento É Vida, Programa Permanente de Capacitação Comunitária, Apoio e Intervenção aos Grupos Organizados e Clubes de Mães.

A Política de Atenção e Proteção às Questões de Gênero estimulava as mulheres a ocupar os espaços na sociedade. O programa Alinhando Cidadania atendida 300 mulheres por mês, com atividades laborais e discussão sobre a condição feminina.

O incentivo à cultura popular foi uma marca importante do governo popular. O Festival Nacional de Teatro Infantil (FENATIB) estimulou a produção teatral para o público infantil, com espetáculos gratuitos nas escolas, clubes, hospitais, praças e teatro. Também incentivou o debate sobre a produção teatral infantil, reunindo atores, diretores e produtores de grupos brasileiros e estrangeiros. O público alcançado era de 25 mil crianças a cada edição.

O Festival Nacional de Danças Folclóricas (Festfolk), outra iniciativa de sucesso no segmento de cultura popular, divulga o folclore brasileiro e a produção de grupos de dança de todo o Brasil, com apresentações gratuitas em escolas, praças, fábricas e palcos alternativos.

Os programas de apoio e cidadania visavam prevenir a ocorrência de ameaça ou violação dos direitos das crianças e adolescentes. O Dança nos Bairros

possibilitou o acesso de crianças de 4 a 16 anos à cultura e à tradição local por meio da dança.

Construindo a agenda do futuro: desafios da gestão local

Com a Agenda 21, inspirada na Agenda 21 das Nações Unidas (ONU), o governo popular traçou um amplo planejamento estratégico para preparar a cidade para o futuro, sem prejuízos ao meio ambiente e contemplando a qualidade de vida e justiça social. Programas de geração de trabalho e renda, de capacitação profissional e formação de adultos, estímulo ao cooperativismo e a valorização do trabalhador rural, atividade sustentada na agricultura familiar foram algumas das iniciativas para efetivar a inclusão social.

Suas ações, coordenadas pelo Poder Público, foram orientadas para os seguintes eixos: planejamento e gerenciamento da cidade e de regularização da atividade industrial para evitar o crescimento desenfreado; prevenção e controle das agressões ao meio ambiente; e introdução de políticas e legislação que garantam o desenvolvimento sustentável.

O Projeto Blumenau Século 21, o mais ousado conjunto de obras e avanços urbanísticos já concebidos na história da cidade, modernizou e revolucionou o sistema viário de Blumenau, com iniciativas para atender as demandas da população na época e preparar a cidade para os desafios decorrentes do crescimento urbano. O projeto contemplou 52 obras, entre novos terminais urbanos, asfaltamento de todos os corredores de serviço, ligando o centro aos bairros, abertura de novas ruas, reurbanizações, drenagens e construção de ciclovias. Investimento, na época, de R\$ 33 milhões, com recursos do BNDES e do município.

O governo popular também aprovou, junto ao BNDES, o Projeto Blumenau do Futuro, com objetivo de dar continuidade à modernização do sistema viário da cidade, iniciado com o Projeto Blumenau Século 21. Plano de investimentos de mais de R\$ 83,5 milhões, com nove grandes projetos estruturantes, que contemplava a implantação de cinco novas ligações viárias, integração do sistema cicloviário, construção de novas pontes e a recuperação fundiária, entre outras ações, mas que, infelizmente, não tiveram continuidade com as administrações posteriores.

A Reurbanização do Centro de Blumenau foi um marco na cidade, com a valorização do patrimônio histórico e urbanístico e a requalificação do comércio, numa parceria inédita entre o Poder Público Municipal e a iniciativa privada. A reurbanização das ruas XV de Novembro e Floriano Peixoto e das praças Floriano Peixoto e do Teatro Carlos Gomes tornaram-se referências nacionais e internacionais no resgate do centro como espaço público, valorizando a estética, o conforto ambiental e a segurança dos cidadãos.

A reurbanização da rua XV de Novembro, no centro da cidade, foi pioneira no país em inovações arquitetônicas, como o rebatimento na pavimentação (lajota de paver) das fachadas dos prédios históricos e a troca dos postes por fiação subterrânea (1.600 metros de extensão). O projeto participou na IV Bienal Internacional de Arquitetura, em janeiro de 2000 e ganhou uma menção honrosa.

A implantação do Sistema Integrado de Transporte Público de Blumenau trouxe agilidade, conforto e segurança no cotidiano das pessoas. O serviço oferecia 86 linhas integradas aos terminais urbanos, permitindo à população se deslocar para diferentes locais, pagando uma única passagem. A melhoria incluiu a construção de três novos terminais de ônibus urbanos (Fortaleza, PROEB e Itoupavas), novos e modernos ônibus (convencionais, articulados e micro-ônibus), diminuindo a idade média dos veículos de 10 para 4,9 anos, e mais 24 linhas nos bairros, além de 126 prolongamentos de linhas e mais de 1.600 novos horários.

Outra novidade implantada pelo governo popular no transporte coletivo em Blumenau foi a oferta de serviços inéditos na cidade e região: Linha do Cidadão (com elevador hidráulico e espaço interno adaptado para pessoas com deficiência física), Linha Madrugueira (com horários até a madrugada), Linha do Trabalhador (para o transporte preferencial de operários das indústrias, em roteiros e horários especiais), Linha Alpina (para áreas de difícil acesso) e Para Todos, ou os “Vermelinhos” (micro-ônibus com mais conforto e sem pontos de paradas específicos, percorrendo os bairros em direção ao centro).

A implantação de um Sistema Ciclovitário na cidade, inexistente até então, foi outra ação do governo popular priorizando as pessoas. Com recursos captados junto ao BNDES, buscou oferecer condições de segurança e trafegabilidade aos ciclistas. Foram instalados 75 quilômetros de ciclovias e ciclofaixas

em toda a cidade, através do Projeto Blumenau Século 21. No total, o sistema contemplava mais de 135 quilômetros de extensão, conforme proposta do Projeto Blumenau do Futuro.

A expansão da rede de água em mais de 22 quilômetros (100% de água tratada), o gerenciamento da coleta de lixo doméstico (com tratamento mecânico-biológico de 100% do lixo domiciliar), o aumento em 275% no volume de coleta seletiva de lixo e a ampliação da rede de coleta e tratamento de esgoto foram ações de Saneamento que contribuíram para melhorar as condições ambientais e a qualidade de vida em Blumenau.

Entre as iniciativas de garantir trabalho e renda, o governo popular incentivou propostas de economia solidária, através de assessoria técnica a cooperativas e associações de trabalhadores, avaliação de projetos econômicos, informações, recursos humanos e financeiros.

Algumas experiências concretas de economia solidária, durante o governo popular: Fino Toque Cooperativa Têxtil (congregando 25 associados, egressos da indústria têxtil, com apoio do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Incubadora de Cooperativas da FURB e Poder Público) e a RECIBLU (associação de catadores de materiais reciclados, formada em 1999, com apoio do Poder Público).

A oferta de microcrédito, seguindo tendência mundial na época, foi o diferencial do Banco do Povo (Instituição Comunitária de Crédito Blumenau Solidariedade) para incentivar o empreendedorismo, através de linhas de crédito facilitadas para micro e pequenos empresários. Criada em 1997, garantiu, no período do governo popular, a manutenção de mais de 25 mil postos de trabalho e a abertura de cerca de mil novos postos de trabalho em Blumenau e região.

Criado em 1998 e transformado em cooperativa em 1999, o Programa de Verticalização da Produção Familiar Rural (Prove Blumenau) incentivou a permanência das famílias no campo, agregando valor à produção das pequenas propriedades rurais. A Cooperativa do Prove agregava 64 famílias, na produção de 1.400 litros de leite por dia e mais de 50 produtos diferentes, como conservas, doces, geleias, pães, cucas, licores, derivados de leite, defumados, entre outros gêneros alimentícios.

A Associação de Produtores de Leite Vale Germânia, em funcionamento desde fevereiro de 1999, foi outra iniciativa do governo popular para qualifi-

car e garantir trabalho e renda aos agricultores de Blumenau. Com uma produção, na época, de 2,5 mil litros de leite por dia, a associação integrava plano de apoio à agroindústria familiar. Com esta iniciativa, o Poder Público assegurava suporte técnico com inspeção municipal e ajuda com aporte financeiro.

Na mesma linha, a Associação Natur Bauer Gruppe, criada em 2000 e localizada na Vila Itoupava, região agrícola, teve como objetivo incrementar a produção de geleias, conservas e doces, iguarias típicas dos colonos de origem alemã. Com a associação, os produtores se organizavam para industrialização do palmito, aumentando o poder de comercialização e a renda familiar.